Celso Furtado intérprete do Brasil: trajetória, método e obra

Alexandre Macchione Saes - FEA/USP
Alexandre de Freitas Barbosa – IEB/USP

Notas preparadas para as aulas não presenciais.

Solicitamos não divulgar ou usar o conteúdo sem a devida autorização.

Celso Furtado intérprete do Brasil: trajetória, método e obra

Aula 6 – A SUDENE e a invenção do Nordeste (referências da aula)

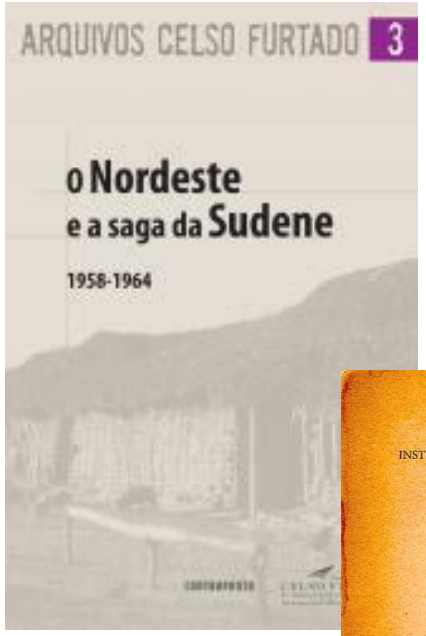
GTDN [Grupo de trabalho do desenvolvimento do Nordeste]. Uma política de desenvolvimento econômico para o Nordeste. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1959. 97 p.

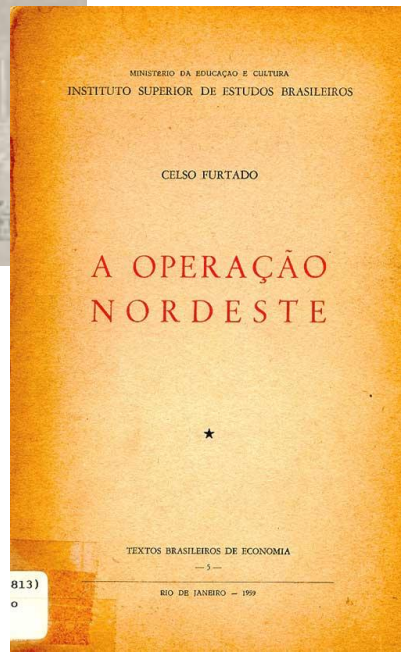
Gustavo Louis Henrique Pinto. Celso Furtado, 100 anos: A Operação Nordeste (1959). Boletim Informações FIPE, maio de 2020.

Gustavo Louis Henrique Pinto. Celso Furtado, 100 anos: Uma política de desenvolvimento econômico para o Nordeste (1959). Boletim Informações FIPE, julho de 2020.

Arquivos Celso Furtado 3. *O Nordeste e a saga da Sudene*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

Documentário "Brazil - The troubled land“ (1964)
https://www.youtube.com/watch?v=jWq4__898mg&t=71s





A SUDENE e a invenção do Nordeste

JORNAL DO COMMERCIO\JC 1958 19 de abril de 1958

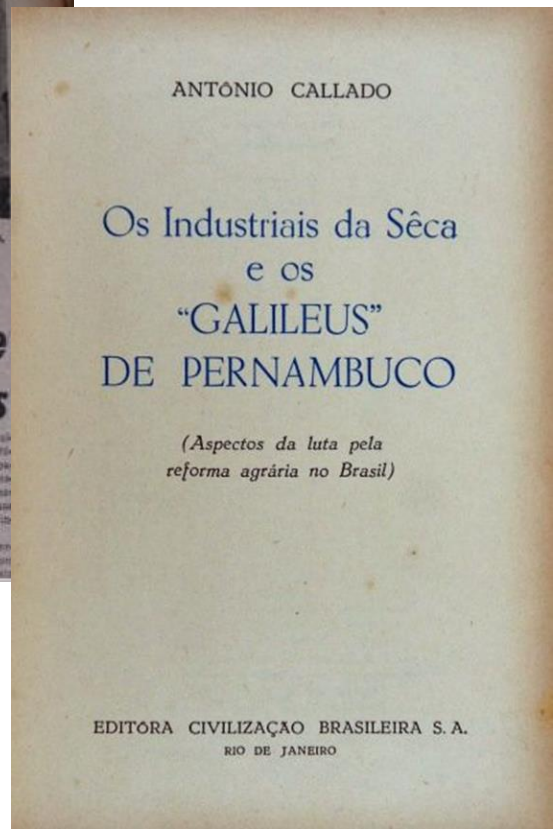
O — Sábado, 19 de abril de 1958

Em atitude informal, o presidente da República conversa com alunos e professores do grupo escolar de Poço da Cruz, antes de se dirigir para o açude

Em Poço da Cruz, impresionado com o que observara:

Presidente Promete Abrir Ainda Hoje Crédito De 2 Bilhões Contra As Sêcas

«O maior problema do Brasil, no momento» —


ANTÔNIO CALLADO

Os Industriais da Sêca e os "GALILEUS" DE PERNAMBUCO

(Aspectos da luta pela reforma agrária no Brasil)

EDITÔRA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S. A.
RIO DE JANEIRO

A conjuntura política do Nordeste

- "[Nordeste] O maior problema do Brasil", afirma Juscelino em visita à região.
- A narrativa do Nordeste enquanto uma "região problema" ganha força em 1958: a seca e as eleições de governadores.
- Seca: flagelo, miséria e fome como estereótipo do Nordeste que prevalece no imaginário do Centro-Sul por décadas; migração para três direções [as grandes cidades do Nordeste, em direção ao Semiárido (áreas descapitalizadas) e para o Centro-Sul];
- Denúncia das ações do DNOCS – Departamento Nacional de Obras Contra a Seca [o processo de açudagem e favorecimento dos latifúndios das elites regionais e os mutirões de trabalho]; Antonio Callado, *Os industriais da seca e o "galileus" de Pernambuco* [relato do avanço das Ligas Camponesas e a desapropriação do Engenho Galileia, em 1959].

A SUDENE e a invenção do Nordeste

Eleições no Nordeste 1958

- Eleições interromperam o longo domínio do PSD (partido de JK) em vários estados.
- A União Democrática Nacional (UDN), oposição à JK, elege 5 governadores no Nordeste. Importante ressaltar que a popularidade de JK era ampla ao final do seu governo, mas o capital político não foi transferido nas eleições de 1958.
- Estes fatores acendem o alerta de JK, que decide rapidamente promover uma política para o Nordeste ao final do seu governo. Convoca para a reunião de 06 de janeiro de 1959, em Petrópolis, para decidir sobre a direção desta política [Meta 31].

1959: apontamentos sobre o Nordeste

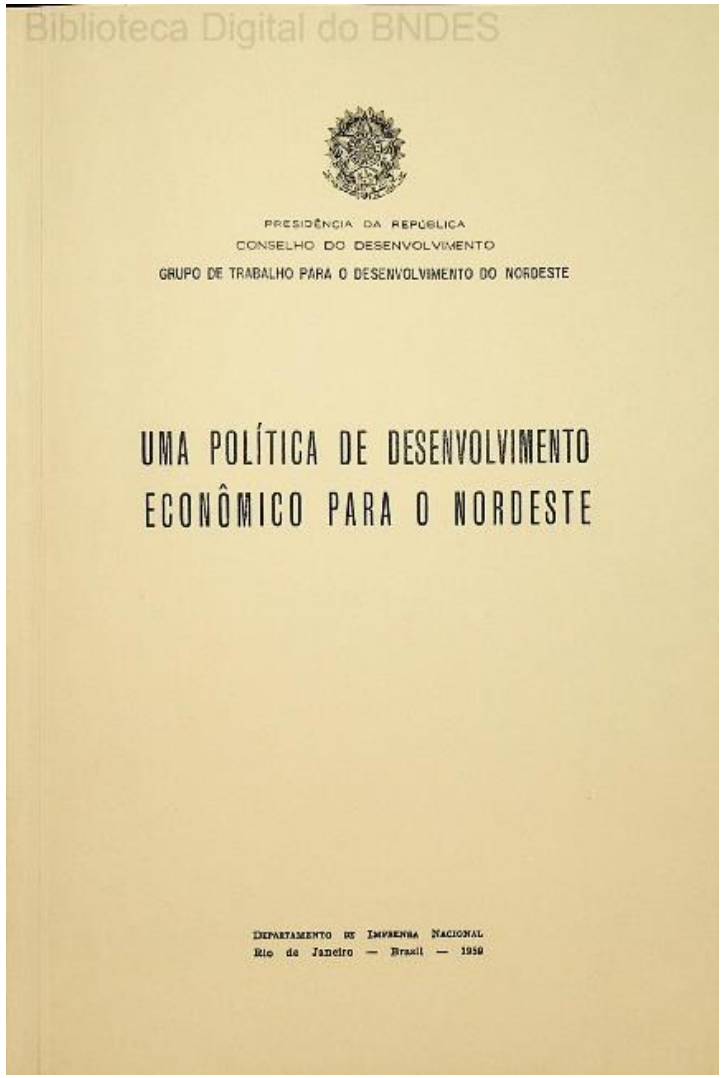
- Ligas Camponesas (e a liderança de Francisco Julião);
- Revolução Cubana (e reforma agrária);
- Ampla cobertura da imprensa sobre o "flagelo da seca";
- Denúncias nacionais contra as políticas *clientelistas* do DNOCS;
- Alerta dos Estados Unidos sobre as consequências políticas da crise agrária do Nordeste, fenômeno hoje conhecido nos documentos oficiais secretos (até então);
- *Brazil: The troubled land*, 1961, Dir. Helen Jean Rogers.

Celso furtado: breves notas biográficas

- Publicação de *Perspectivas da economia brasileira* (1958) com destaque para a questão regional e de *Formação econômica do Brasil* (1959)
- Em 1958 foi nomeado pelo presidente Juscelino Kubitschek interventor junto ao Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste (GTDN) [Plano de Estabilização Monetária, out.58]
- Fevereiro de 1959: Conselho de Desenvolvimento do Nordeste (e envio de projeto para o Congresso) [Ruptura com FMI, jun.59]
- [Campanha contra o nome de Furtado para a Sudene] 13 de dezembro de 1959: sancionada a Lei nº 3.692 que instituía a Sudene e Furtado o primeiro Superintendente;
- Agosto de 1961: aprovação do I Plano Diretor da Sudene [campanha de políticos do NE contra]; [esteve com Kennedy em Julho, contexto de criação da Aliança para o Progresso]
- Setembro de 1962: Ministro do Planejamento de João Goulart [em meio ao plebiscito sobre o parlamentarismo]

Celso Furtado e Anísio Teixeira
Arquivo CPDOC

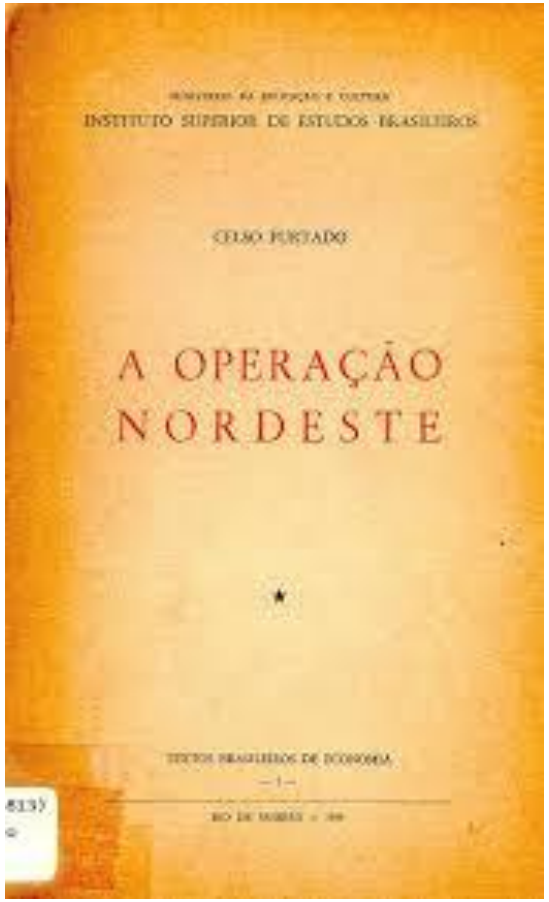
Uma política de desenvolvimento econômico do nordeste [GTDN, 1959]



- Caráter anônimo da redação do documento garantiu sua longevidade;
- Influência central do estruturalismo cepalino para a tese dos desequilíbrios regionais;
- Uma sequência na interpretação de Furtado: o complexo econômico nordestino está formulado na análise histórica de FEB;
- Contribui na definição de uma região Nordeste, com o Maranhão, a Bahia e o norte de Minas Gerais (que irão compor o Conselho Deliberativo da SUDENE);
- Constitui o texto-base das propostas políticas de Furtado: Lei de Irrigação, I e II Plano Diretor da SUDENE.
- **O diagnóstico:** NE como “a mais extensa área de baixo nível de desenvolvimento do continente americano”; “A disparidade de níveis de renda existente entre o Nordeste e o Centro-Sul do país constitui, sem lugar a dúvida, o mais grave problema a enfrentar na etapa presente do desenvolvimento econômico nacional” (1959, p. 7).

A política de Celso Furtado para o Plano de Ações

- A industrialização do Nordeste deveria partir de uma política nacional, a fim de garantir a unidade nacional: o sistema subnacional poderia inviabilizar o federalismo brasileiro.
- Uma política de desenvolvimento somente poderia ser possível com uma reforma administrativa e uma pactuação "acima" das tensões partidárias.
- O **Conselho Deliberativo da SUDENE** foi a grande saída para a pactuação regional, com a representação dos governadores do Nordeste (mais MG), das empresas públicas e dos Ministérios.
- A questão agrária é "a pedra de toque" para o sucesso da política de desenvolvimento: reorganização produtiva dos latifúndios (não a desapropriação), política de terras com as áreas públicas da União (na Zona da Mata), e a defesa de uma economia agrícola resistente à seca.



A tese dos desequilíbrios regionais (2009 [1959], p.101).

- **O comércio triangular:** As relações entre a economia nordestina e as duas economias externas – a internacional e o Centro-Sul –, produziam resultados negativos para o Nordeste e, consequentemente, para a renda da população.
- **A hipótese: (i)** As divisas geradas pelo fluxo de exportação de bens primários agrícolas do Nordeste no mercado internacional não favoreciam a região na forma de importações, que pudessem estimular a industrialização nordestina e os bens de consumo, já que eram direcionadas à região Centro-Sul através da política protecionista então praticada; **(ii)** Em troca, o fluxo comercial entre as regiões Nordeste e Centro-Sul expandiram, de forma que as mercadorias que poderiam ser adquiridas pelo Nordeste à preços mais competitivos no mercado internacional, passaram a serem adquiridas cada vez mais na região Centro-Sul, a preços mais elevados, favorecendo estas transferências de recursos.

Tese da inelasticidade da oferta de alimentos

- A outra **hipótese** de Furtado: a baixa oferta de alimentos pelas áreas de subsistência do Nordeste – as mais prejudicadas pela seca – produz uma pressão sobre os salários dos trabalhadores urbanos. Então, a inelasticidade da oferta de alimentos era um agravante à industrialização nordestina.

Oferta ilimitada de mão-de-obra

O Plano de Ações: as diretrizes (2009 [1959], p.88; 151 e segs.)

- Transformação da economia agrícola da faixa úmida, com vistas a proporcionar uma oferta adequada de alimentos nos centros urbanos, cuja industrialização deveria ser intensificada;
- Transformação progressiva da economia das zonas semiáridas no sentido de elevar sua produtividade e torná-la mais resistente ao impacto das secas;
- Intensificação dos investimentos industriais, visando criar no Nordeste um centro autônomo de expansão manufatureira, absorvendo mão-de-obra;
- Deslocamento da fronteira agrícola do Nordeste, visando incorporar à economia da região as terras úmidas do hinterland maranhense, que estavam em condições de receber os excedentes populacionais criados pela reorganização da economia da faixa semiárida. (GTDN, 1959, p. 12).
- O Plano de Ação: 1. Reformulação da política de aproveitamento de solos e águas na região semiárida; 2. Reorganização da economia da região semiárida e abertura de frentes de colonização; 3. Intensificação dos investimentos industriais; 4. Solução para o problema da oferta de energia elétrica; 5. Aproveitamento de conquistas tecnológicas recentes; 6. Aumento da oferta de alimentos nos centros industriais; 7. Assistência técnica aos governos estaduais; 8. Articulação geral da execução do plano.

As resistências políticas e a fantasia desfeita

Relações externas:

- 1961: a “Aliança para o Progresso” de Kennedy se direciona ao Nordeste, e a SUDENE ganha exemplaridade na política dos Estados Unidos – uma política contra a *cubanização* do Nordeste;
- A intervenção dos Estados Unidos no Nordeste se amplia: a distensão com o Governo Jango impede os vínculos entre e APoP e a SUDENE.

Relações internas:

- Furtado e a SUDENE conheceram forte oposição dos políticos nordestinos e apoio político do Centro-Sul (a tese de Chico de Oliveira em “Elegia para uma re(li)gião”).
- O sistema subnacional/regional, de administração de recursos para a região, foi somente um horizonte, e que não transcorreu na prática.